



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, DO ABASTECIMENTO E
DA REFORMA AGRÁRIA - MAARA
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Centro de Pesquisa Agropecuária dos Tabuleiros
Costeiros - CPATC
Av. Beira Mar, 3250 - Cx. Postal 44 - Tel.: (079)217-1300
CEP 49001-970 - Aracaju-Sergipe

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 11, CPATC, agosto/96, p.1-5

COMPORTAMENTO DE CULTIVARES DE BATATA-INGLESA (*Solanum tuberosum* L.) EM CONDIÇÕES DE BAIXA ALTITUDE DO ESTADO DE SERGIPE¹

Maria Urbana Corrêa Nunes²

INTRODUÇÃO

A batata-inglesa é um dos produtos alimentares mais difundidos no mundo. É a terceira fonte de alimento da humanidade, sendo suplantada apenas pelo arroz e pelo trigo. No Brasil, ocupa o primeiro lugar em importância econômica entre as hortaliças, concentrando-se a produção no Centro-Sul e extremo Sul.

É uma das hortaliças mais consumidas em todos os Estados brasileiros, mesmo nas regiões onde as condições de clima e solo não são as ideais para a cultura. Embora seja uma cultura originária dos altiplanos da região Andina, na América do Sul, sabe-se, atualmente, que uma alternativa para o aprimoramento da bataticultura no Brasil é a seleção e utilização de genótipos adaptados a ambientes específicos.

O Estado de Sergipe se destaca entre os principais importadores de batata, toda ela destinada ao seu próprio abastecimento. Na década de 80, a batata foi cultivada na região de Simão Dias, Oeste do Estado, em uma área aproximada de 300 hectares, com um rendimento médio de 14 t/ha, reduzindo-se porém para uma área de 3 hectares em 1990. Atualmente, a maior região produtora é o Agreste de Itabaiana, com uma área plantada de aproximadamente 200 hectares com rendimento médio de 9 t/ha.

¹ Trabalho desenvolvido em parceria: EMBRAPA-CPATC/EMDAGRO/IPA.

² Eng.-Agr., Ph.D., Embrapa/CPATC, Av. Beira-mar, 3.250. Caixa Postal 44, CEP 49001-970, Aracaju, SE.

Embora existam mercado consumidor, áreas irrigadas e não irrigadas potenciais e interesse de horticultores experientes é infima a contribuição do Estado no abastecimento interno. Diversos fatores contribuíram para o declínio da bataticultura em Sergipe, mas o principal foi a falta de identificação e preservação de genótipos adaptados às condições ambientais.

Com a finalidade de definir tecnologia de produção de batata para o Estado de Sergipe (agreste e tabuleiros costeiros), este trabalho tem como objetivo identificar cultivares mais produtivas, mais tolerantes a doenças e pragas e mais adaptadas às condições de clima e solo em região de baixa altitude.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido na região de Itabaiana, povoado Água Branca, em propriedade particular. O clima desta região é o tropical de baixa altitude (180m acima do nível do mar). O solo é um podzólico vermelho-amarelo, profundo, de textura areno-argilosa, com: 1,62% de matéria orgânica; pH = 6,1; $Ca^{+2} + Mg^{+2} = 3,4meq/100g$; $Ca^{+2} = 0,7meq/100g$; $H^{+} + Al^{+3} = 0,6meq/100g$; $Al^{+3} = 0,0meq/100g$; P = 28,0 ppm; K = 117,6 ppm; e Na = 63,1 ppm.

Foram avaliadas sete cultivares (Baronesa, Baraka, Trapeira, Monalisa, Santo Amor, Elvira e Monte Bonito), com plantio em 23 de maio de 1995. Todas possuem película e polpa creme-claro, exceto a Baronesa, que apresenta película rosada e polpa clara. Utilizou-se batata-semente certificada e frigorificada, produzida em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso, com 6 repetições. A parcela experimental constou de 40 plantas, distribuídas em 4 linhas no espaçamento de 80cm x 40cm, sendo úteis as 16 plantas centrais.

A cultura recebeu adubação orgânica e química de acordo com a análise do solo. A adubação orgânica foi feita com esterco bovino, usando-se 35 t/ha, distribuído a lanço. No camalhão de plantio foram aplicadas 110g da fórmula 6-24-12, enriquecida com micronutrientes, por metro. Aos 35 dias após o plantio, efetuou-se a adubação de cobertura com uma mistura de sulfato de amônio, superfosfato simples e cloreto de potássio na proporção de 12:4:1, respectivamente, aplicando-se 45g da mistura por planta, seguida de amontoa.

Não se utilizou irrigação, ficando a cultura na dependência de chuvas. Realizaram-se duas capinas manuais e uma amontoa. Durante o desenvolvimento da cultura houve ocorrências de pulgão (*Myzus persicae*), vaquinha (*Diabrotica spp*), mosca minadora da folha (*Liriomyza, spp.*) e requeima (*Phytophthora infestans*). Foram feitas apenas três pulverizações com os inseticidas metasystox, diazinon e cyromazine e duas com os fungicidas metalaxyl e benomil.

As médias mensais de temperatura, umidade relativa do ar, precipitação pluviométrica, insolação e evaporação, registradas durante o ciclo da cultura, encontram-se na Tabela 1.

TABELA 1. Médias de temperatura e de umidade relativa do ar, precipitação, insolação e evaporação registradas na Estação Agrometeorológica de Jacarecica, em Itabaiana, SE, 1995.

Mês	Temperatura média (°C)	Umidade relativa média (%)	Precipitação (mm)	Insolação (h)	Evaporação média diária (mm)
Maio	23,9	78	148,7	202,6	4,2
Junho	22,0	81	312,2	129,0	3,1
Julho	23,0	72	195,6	181,4	3,7
Agosto	22,6	74	118,7	150,9	3,7

Fonte: Companhia de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Irrigação de Sergipe - COHIDRO.

Foram anotadas as datas de plantio e do secamento natural das plantas. Quando 80% das mesmas, em cada parcela, apresentavam-se secas, realizou-se a colheita.

Após a colheita, foram avaliadas a produtividade total e a produtividade dos tubérculos com sarna, com nematóide e comerciais. Considerou-se como produtividade comercial todos os tubérculos sem danos causados por doença ou praga e com peso acima de 40g.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A precipitação pluviométrica variou de 118,7mm a 312,2mm e foi suficiente para atender a necessidade hídrica da cultura. Registrou-se um ciclo de 90 dias para todas as cultivares avaliadas. Houve diferença significativa (Tukey, 5%) em todos os caracteres analisados, conforme mostra a Tabela 2.

TABELA 2. Produtividade de sete cultivares de batata na região de Itabaiana, povoado Água Branca, SE. Plantio em maio de 1995.

Cultivar	Produção de tubérculos (kg/ha)			
	Total	Com sarna	Com nematóide	Comercial
Baronesa	43.744 a	1.176 f	22.140 a	18.981 b
Baraka	42.722 ab	37.690 a	707 f	3.881 d
Trapeira	40.786 abc	29.673 b	4.835 d	5.614 d
Monalisa	38.326 abc	5.102 df	1.632 ef	27.139 a
Santo Amor	37.333 bc	6.946 cd	8.344 c	18.711 b
Elvira	36.004 c	3.533 ef	2.799 e	26.801 a
Monte Bonito	35.595 c	7.747 c	13.544 b	12.104 c
C.V. (%)	8,22	10,08	14,01	8,58

Nas colunas, as médias seguidas das mesmas letras não diferem significativamente entre si ao nível de 5% de probabilidade pelo teste de Tukey.

Todas as cultivares apresentaram alto potencial para produtividade, com uma variação de 35.595kg/ha a 43.744kg/ha, enquanto que o rendimento médio nacional é de 14.026 kg/ha e o maior rendimento médio estadual, que se verifica em Goiás, é de 27.667 kg/ha.

Os dados de produtividade mostram a sensibilidade das diferentes cultivares aos fatores ambientais. A Baronesa apresentou produtividade total estatisticamente igual a Baraka, Trapeira e Monalisa. Entretanto foi a mais sensível ao nematóide das galhas e apresentou uma das menores perdas devido a sarna. A Baraka apresentou comportamento inverso ao da Baronesa, sendo a mais suscetível a sarna e uma das menos infestadas por nematóide. A cultivar Trapeira ficou em segundo lugar quanto à suscetibilidade a sarna e em quarto lugar quanto à infestação causada por nematóide. As cultivares mais suscetíveis à sarna foram a Baraka e a Trapeira. A maior infestação de nematóide ocorreu nas cultivares Baronesa e Monte Bonito.

As cultivares Monalisa e Elvira mostraram-se mais estáveis. Embora tenham apresentado perda de produtividade devido a sarna e nematóides, atingiram as maiores produtividades de tubérculos comerciais. Em segundo lugar, destacaram-se as cultivares Baronesa e Santo Amor.

AGRADECIMENTOS

A autora agradece as pessoas que viabilizaram a execução deste trabalho em campo, em especial o Sr. ANTONIO SEVERIANO DE MENEZES, que gentilmente cedeu a área para a condução dos experimentos, e aos técnicos ARNALDO SANTOS RODRIGUES e WALTÊNIS BRAGA SILVA, pela dedicação e desempenho.